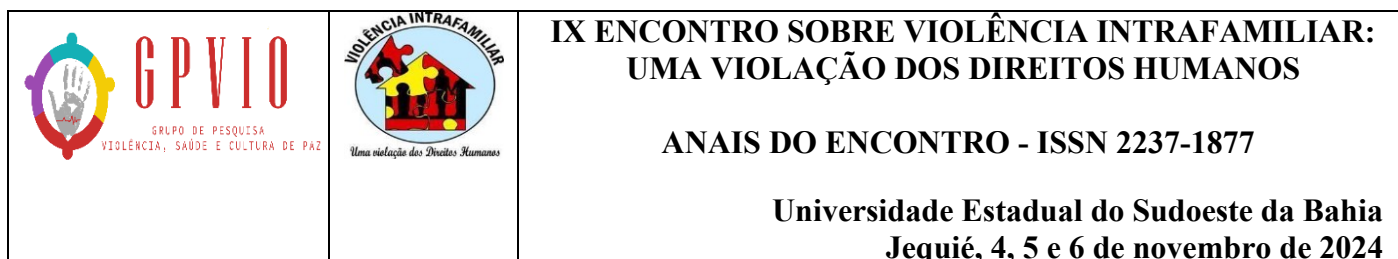


## Relato de Experiência



### DESCORTINANDO A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>1</sup>;  
Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>;  
Vanda Palmarella Rodrigues<sup>3</sup>;  
Juliana Costa Machado<sup>4</sup>;  
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires<sup>5</sup>;  
Aline Vieira Simões<sup>6</sup>.

#### Introdução

O ser humano é um ser social, que necessita da interação com o outro para que possa desenvolver habilidades comportamentais e sociais, assim como, para estabelecer uma saúde mental de qualidade, sendo assim, relacionamentos são fundamentais em nossas vidas e não necessariamente são fáceis de manter (Luiz, 2020).

Em se tratando de relacionamento amoroso, o sentimento do amor é a variável mais importante da vida afetiva entre duas pessoas. Uma boa relação entre um casal deve centrar em elementos como: respeito, confiança, desejos, gostos, humor, dentre outros (Serrão; Justi, 2019). Entretanto, as relações amorosas vêm apresentando comumente a prática da violência.

A violência no namoro é considerada um problema de saúde pública e refere-se à violência física, sexual, psicológica ou emocional, como também à perseguição, em um relacionamento amoroso (Andrade; Lima, 2018; Souza; Pascoaleto; Mendonça, 2018). Embora a violência pareça ser mais expressiva no namoro, ela também é vista em relações

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem e Saúde (PPGES/UESB), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista FAPESB. E-mail: dreamy.mar@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem e Saúde (PPGES/UESB), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da CAPES. E-mail: sr\_sr2@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Família e Sociedade Contemporânea. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: mesquita.vilara@uesb.edu.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

como o “ficar” (relação despertada por atração ou interesse que resulta na troca de carícias e beijos, podendo haver, ou não, relações sexuais) (Carvalhães; Cárdenas, 2021).

## **Objetivo**

Relatar a experiência do desenvolvimento da oficina sobre a violência nas relações amorosas/conjugais.

## **Descrição da Experiência**

No dia 22 de maio de 2024, foi realizada a oficina “Comunicação Assertiva”, em uma escola técnica do interior da Bahia, com 17 estudantes do curso de habilitação em técnico de enfermagem, cujo objetivo foi sensibilizar estudantes do curso técnico de enfermagem sobre a violência nos relacionamentos amorosos, por meio da explanação do tema; da promoção de dinâmicas de identificação da violência nesses relacionamentos e do estímulo à reflexão crítica sobre a violência nos mesmos.

Inicialmente foi feito um planejamento de atividades, em que foram distribuídas e detalhadas todas as ações que seriam aplicadas. Em seguida, foram descritas dinâmicas que abordavam os seguintes tópicos: amor, conceitos de violência nos relacionamentos amorosos, tipos e manifestações de violências nos relacionamentos amorosos, maneiras de identificar e prevenir a violência nos relacionamentos. Os recursos complementares primários utilizados foram: a) árvore desenvolvida, com a finalidade de obter o conhecimento prévio dos participantes sobre violência nos relacionamentos amorosos e relacionamentos amorosos saudáveis; b) exposição dialogada; c) Música, para identificação de comportamentos violentos dos parceiros; d) Dramatização, para demonstração das formas de violência nos relacionamentos amorosos; e) Dinâmica de verdadeiro ou falso sobre os 15 sinais de violência nos relacionamentos amoroso e, por fim; f) Instrumento de avaliação da oficina.

No desenvolvimento da oficina, inicialmente foi realizada a dinâmica de quebra-gelo, com utilização de um barbante para apresentação e interação. Para isso, as participantes foram convidadas a compartilharem sua linguagem do amor, podendo ser ela: toque físico, tempo de qualidade, palavras de afirmação, presente e atos de serviço. A maior parte das participantes informaram toque físico, tempo de qualidade e presente como linguagem do amor.

Em seguida, foi aplicada a árvore desenvolvida, onde cada participante recebeu dois papéis cortados em formato de nuvem e foram orientadas a escreverem o que elas entendiam por amor. Ao final, foram lidas e discutidas em conjunto as informações das nuvens, sendo elencados, dentre outros termos, parceria, cuidado, respeito, compreensão, empatia e cumplicidade, sendo possível construir uma maneira simples, porém mais aprofundada do entendimento sobre o amor.

Na exposição dialogada, foram enfatizadas as informações trazidas pela turma durante a árvore desenvolvida e complementadas ressaltando os relacionamentos amorosos saudáveis, as práticas saudáveis, a violência nas relações amorosas e conjugais, formas de identificar a violência e caminhos que cada sujeito pode escolher para não realizar tal violência. Ainda durante esse momento, foram surgindo relatos das participantes a partir da sua identificação tanto como agressor quanto como vítima nas relações conjugais atuais e antigas. Em tempo, foram salientados possíveis caminhos para quebrar essa condição.

Por conseguinte, foi realizada a execução da música. Foram entregues duas letras de música com os seguintes títulos “você não manda em mim” – de Maiara, Maraisa e Marília Mendonça, e “quem ama, cuida” – de Flávio Leandro. Além disso, foi solicitado que prestassem atenção na letra das músicas e que grifassem as partes que consideravam prática violenta, enquanto eram tocadas. Logo após, a própria turma foi identificando que até as

músicas que gostam de ouvir e que o fazem de maneira comum, relatam por um lado, um pedido de socorro, empoderamento da mulher e a prática disseminada da violência, no caso da primeira música; e por outro lado, apresentam a violência mascarada/fantasiada em forma de carinho, atenção e cuidado. Dessa maneira, relataram como a violência está presente no cotidiano delas e que não tinham percebido.

Foi realizada também um momento de dramatizações, em que a turma foi orientada a se dividir em grupos e cada grupo teria 10 minutos para criar uma dramatização dos tipos de violência nos relacionamentos. Foi possível identificar após as apresentações, que as participantes tinham mais conhecimento sobre violência psicológica e a física. Contudo, não é possível confirmar que sejam as representações mais estruturadas deste grupo.

E, de modo a estimular uma maior reflexão sobre a violência nas relações amorosas, foi aplicada uma dinâmica, com questões de verdadeiro e falso. Cada participante recebeu duas placas, uma com a cor vermelha e a outra com a cor verde, para que pudessem responder as afirmativas apresentadas no quadro sobre a violências nas relações amorosas. Durante este momento, em especial, uma participante deu um depoimento emocionante sobre a violência que sofreu durante seu antigo relacionamento (namoro), em que seu ex-namorado a perseguia, a seguia, batia nas janelas e portas ameaçando invadir a casa, relatou também ter sofrido com socos, pontapés, tapas e murros, e que precisou mudar de bairro, endereço e telefone para que pudesse ter algum sossego, mas que mesmo assim, ainda vive com medo do ex-namorado a encontrar.

Ao final do desenvolvimento da oficina, foi enfatizado quanto a importância de saber identificar práticas e comportamentos de violência durante as relações amorosas/conjugais, possíveis caminhos para reduzir tal prática, para além da necessidade de compreender sobre relacionamento amoroso saudável, comportamentos e práticas ligados a ele.

À aplicação do instrumento avaliativo sobre os conhecimentos da temática, a média de notas antes do desenvolvimento da oficina ficou entre 6 pontos e, após o desenvolvimento da oficina, as médias ficaram entre 9 pontos. Quanto às sugestões e críticas, vivenciamos agradecimentos e como sugestões, a de desenvolvimento mais frequente de oficinas sobre a temática.

## **Repercussões**

Alguns participantes ao se identificarem como agressoras e vítimas, falaram sobre a mudança de comportamento que passarão a ter e uma delas, que se expôs como agressora da relação, relatou ter aprendido e passará a praticar comportamento saudável e respeitoso em seu relacionamento conjugal.

## **Considerações Finais**

É possível identificar que apesar da violência contra a mulher ser uma temática bastante debatida nos diversos espaços, há pouca compreensão e conhecimento sobre a violências nas relações amorosas/conjugais. Além disso, apesar de não ser prevalente, fica claro que ambos os sexos podem ser os agressores, mas que há uma grande predominância do das mulheres como vítimas e, por sua vez, dos homens como agressores.

Diante dessa experiência, foi possível perceber que o desenvolvimento da oficina foi extremamente importante para a promoção da educação em saúde em relação a violência nas relações amorosas, ao promover ferramentas de identificação e de combate desta prática. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de mais atividades como esta, nos diversos espaços sociais, para que possam ser levados reflexões e informações, contribuindo, assim, para o início de uma mudança necessária.

**Descritores:** Violência por parceiro íntimo. Violência. Educação em Saúde. Violência conjugal.

**Eixo Temático:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

**Referências:**

ANDRADE, T. A.; LIMA, A.P.; Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. **Desidades**, Rio de Janeiro, s.v., n.19, p. 20–35, abr./jun, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/issue/view/1027/520>. Acesso em: 14 out. 2024.

CARVALHAES, R. DE S.; CÁRDENAS, C. M. M. “Namorar é só sofrência”: violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.7, p. 2719–2728, jul. 2021.

LUIZ. **Vamos falar sobre relacionamento saudável:** como está a sua relação? 2020. Disponível em: <https://psicologosvilaolimpia.com.br/psicologia/relacionamento-saudavel/>. Acesso em: 14 out. 2024.

SERRÃO, V. A. DE S.; JUSTI, J. Amor saudável e patológico: desdobramentos neurobiológicos. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 98–115, nov. 2019.

SOUZA, T.M.C.; PASCOALETO, T.A.; MENDONÇA, N.D. Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v.10, n.3, p.31-43, set./dez. 2018.